

XXII

CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



RESUMOS

Cardisoma (Cardisoma ganhumi)



Universidade Federal de Pernambuco
Sociedade Brasileira de Zoologia

Recife, 08 a 13 de fevereiro de 1998

dos meses. A mortalidade nos ninhos foi decorrente de manuseio, ataque de cleptoparasitas e parasitóides. O número de espécies obtido foi superior ao encontrado em outros estudos. Isto é promissor considerando-se o esforço empreendido.

Órgão financiador: CNPq

542 DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES DA MESOFAUNA EM DUAS DIFERENTES ÁREAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.

Norival D. Paraluppi¹; Bruno A. S. Cavero² & Márcia da S. Nascimento².

¹ UA - ICB - Depto. de Biologia, Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. CEP 69077-000, ² UA - Bolsista CNPq.

Foi feito o levantamento comparativo dos artrópodes da mesofauna em duas áreas com diferentes tipos de cobertura vegetal (capoeira e mata alta), por dez dias consecutivos durante doze meses, utilizando-se armadilhas pitfall (seis em cada área), contendo formol a 2% como solução conservante. Foram capturados 9659 artrópodes identificados ao nível de Ordem e/ou Família. A área de capoeira mostrou-se mais produtiva com 6050 exemplares de artrópodes, contra 3609 da mata alta. Insetos dípteros foram os mais abundantes (2849), predominando na capoeira com 64,2%, seguidos dos coleópteros (1811), que predominaram na mata alta com 60,6%. Cecidomyiidae e Phoridae (Diptera) e Staphylinidae e Nitidulidae (Coleoptera) foram as famílias mais abundantes nas duas áreas. Foi verificado que durante a época de alta pluviosidade a abundância dos artrópodes diminuiu na capoeira, aumentando na mata. A partir dos resultados obtidos pode-se sugerir que o tipo de cobertura vegetal e a pluviosidade estão influenciando sobre a atividade e a abundância sazonal de alguns grupos de artrópodes da mesofauna. Por outro lado, ficou demonstrado que as armadilhas do tipo pitfall com solução conservante, mostraram-se eficientes na captura de alguns grupos de insetos nos ambientes estudados.

Órgão financiador: CNPq

543 CRIAÇÃO MASSAL DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINAE) PARA A POLINIZAÇÃO DO CUPUAÇUZEIRO (*Theobroma grandiflorum* STERCULIACEAE).

Luís Fernando C. dos Santos¹ & Márcia M. Maués².
¹FCAP, Curso de Agronomia, Av. Tancredo Neves s/nº Cx.P. 917, CEP 66.077-530, Belém, PA; ²Embrapa/Amazônia Oriental - Lab de Entomologia.

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é uma espécie amazônica alógama e autoincompatível, muito procurada pelo sabor exótico de seus frutos. Apresenta baixa fecundidade, parcialmente condicionada à falta de polinização adequada. Os principais polinizadores no Estado do Pará são microcoleópteros (Curculionidae e Chrysomelidae) e diminutas abelhas sem ferrão (Meliponinae). As abelhas apresentam grande potencial para manejo em ensaios de polinização, pois podem ser criadas em caixas de madeira que permitem seu transporte aos plantios. Este trabalho teve como objetivo estabelecer a criação massal de espécies promissoras de meliponíneos para a utilização na polinização do cupuaçuzeiro. As colônias foram localizadas e coletadas em áreas de capoeira, muros velhos e peças de madeira de construções antigas no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. Durante as coletas, transferiu-se os ninhos para caixas de madeira que foram transportadas para

o Laboratório de Entomologia, onde receberam cuidados especiais de alimentação e higiene. Após adaptadas ao novo ambiente e populosas, as colônias foram desmembradas. Foram coletadas seis colônias de *Plebeia minima* (abelha-mosquito) e uma de *Tetragonisca angustula* (jataí). As abelhas coletadas apresentaram boa adaptação às caixas de criação, fato que torna viável sua coleta e criação para uso em ensaios de polinização.

544 BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO DO CUMARÚ (*Dipterix odorata* FABACEAE), ESSÊNCIA FLORESTAL NATIVA DA AMAZÔNIA*.

Márcia M. Maués¹; Duncan MacQueen² & Luiz Fernando C. dos Santos³

¹Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Entomologia, Cx. P. 48, CEP 66.095-100, Belém, PA. E-mail: marcia@cpatu.embrapa.br; ²Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Sementes Florestais; ³FCAP, Curso de Agronomia.

Aspectos da polinização de cumarú (*Dipterix odorata*) foram estudados nos meses de junho e julho de 1997 em árvores de 8 a 15 m. no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. *D. odorata* é uma essência florestal nativa de grande importância econômica na indústria madeireira e de perfumaria. Apresenta inflorescências paniculadas com flores zigomórficas (1 a 1.5cm) hermafroditas, com pétalas brancas e rosadas e antese matutina (5:30 - 6:00h). A floração é do tipo cornucópia. Os recursos florais ofertados são pólen e néctar. Quando em antese, exalam um forte aroma adocicado. O androceu é formado por 10 anteras com deiscência longitudinal. O gineceu é composto por um estilete recurvado, estigma filiforme e ovário monocarpelar. O pólen permanece viável desde a antese até o início da tarde. A receptividade do estigma perdura por toda a manhã. Os visitantes iniciam suas atividades em torno das 6:30h, coletando recursos até às 17:00h. A síndrome de polinização é melitófila, e os polinizadores são abelhas das famílias Apidae (*Bombus transversalis*, *B. brevivillus*, *Eulaema nigrita*) e Anthophoridae (*Epicharis rustica*, *E. affinis*, *Epicharis sp.*, *Xylocopa frontalis*). *Apis mellifera*, *Trigona sp.* e lepidópteros foram considerados oportunistas, não contribuindo para o sucesso da polinização. Testes de autopolinização não resultaram em fecundação das flores, indicando que a espécie é alógama.

* Este trabalho é parte integrante do projeto do convênio DFID/Embrapa - Amazônia Oriental

545 BIOLOGIA FLORAL DE PARAPARÁ (*Jacaranda copaia* BIGNONIACEAE), ESSÊNCIA FLORESTAL NATIVA DA AMAZÔNIA*.

Márcia M. Maués¹ & Luiz Fernando C. dos Santos²

¹Embrapa/Amazônia Oriental - Lab. Entomologia, Cx. P. 48, CEP 66.095-100, Belém, PA. E-mail: marcia@cpatu.embrapa.br; ²FCAP, Curso de Agronomia.

Com o objetivo de fornecer bases para programas de manejo florestal, a biologia floral do parapará (*Jacaranda copaia*), foi estudada no período de julho a setembro de 1997 em árvores de 12 a 20 m. no Campo Experimental da Embrapa - Amazônia Oriental, em Belém, Pa. *J. copaia* é uma essência florestal nativa que surge como pioneira em áreas de clareiras e tem potencial para utilização em sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas. Sua madeira é utilizada em móveis e compensados. Apresenta inflorescências paniculadas com flores tubulares (2.5 a 3cm), hermafroditas, de coloração lilás e antese diurna (8:30 - 9:00h). A floração é do tipo cornucópia. As flores ofertam pólen e néctar. O

androceu é formado por quatro anteras de deiscência longitudinal, com exposição parcial do pólen e um estaminódio central com pelos glandulares em toda sua extensão, onde localizam-se osmóforos. O estaminódio é também responsável pela atração visual dos visitantes e estreitamento do caminho no interior da flor, promovendo maior contato entre os polinizadores e os órgãos reprodutivos. O pólen permanece viável desde sua exposição até o dia seguinte. O estigma é filiforme, bilobado e úmido, com papilas na porção interna, zona de maior receptividade. A síndrome de polinização é melitófila com vibração (buzz-pollination), e os polinizadores são abelhas das famílias Apidae, Anthophoridae, Megachilidae, e Andrenidae.

* Este trabalho é parte integrante do projeto do convênio DFID/Embrapa-Amazônia Oriental

546 EFEITO DO FOGO SOBRE FAMÍLIAS DE COLEÓPTEROS EM UM CERRADO DE BRASÍLIA, DF*

Daniela C. Coelho¹; Franciane S. Jordão¹; Alexandre B. Sampaio²; Fernanda P. Pinheiro¹; Kiniti Kitayama¹ & Ivone R. Diniz¹.

¹ UnB-Depto. de Zoologia, CEP: 70910-900, DF, E-mail: kiniti@tba.com.br; ² Depto. Eng. Florestal.

Os trabalhos sobre riqueza e abundância de coleópteros no cerrado são praticamente inexistentes. Um levantamento de coleópteros foi feito em um campo limpo (RECOR-IBGE) em duas áreas, não queimada e queimada. As coletas foram realizadas quinzenalmente durante um ano, usando armadilhas de interceptação tipo Janela. A riqueza e abundância tiveram dois picos, um maior (out-jan) e outro em maio (início da seca). Este padrão foi o mesmo nas duas áreas. Foram encontradas um total de 47 famílias e as mais representativas foram Staphylinidae e Scarabaeidae. Na área não queimada foram coletadas 37 famílias e 43% destas com até 10 indivíduos por ano (raras). A riqueza e a abundância foram distribuídas regularmente no ano (diversidade $c = 0,26$). Na área queimada foram encontradas 42 famílias, sendo 70% raras ($c = 0,40$). Entretanto, devido a distribuição temporal da abundância, a diversidade foi maior na área não queimada. Dois meses após o fogo ocorreu um aumento na riqueza de famílias (de 16 para 32) e na abundância (de 415 para 614). O aumento da abundância de: Alleculidae, Carabidae, Chrysomelidae, Curculionidae, Phengodidae, Scarabaeidae, e Staphylinidae, pode ter sido causado indiretamente pelo fogo. Entretanto, Rhizodidae (restrita a novembro) e Silphidae (restrita a maio) não ocorreram na área queimada.

* Órgão financiador: FAP-DF.

547 DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO DE *Bonagota cranaodes* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE), NA FASE ADULTA.

Eduardo F. Castro¹; Uyrá S. Zama; José L. Neto & Izabel R. S. C. Maldonado².

UFV - CCB - DBG. Campus Universitário s/n. CEP 36571-000. E-mail: 1e32035@alunos.ufv.br, 2irscosta@mail.ufv.br

A lagarta enroladeira *B. cranaodes* é uma importante praga da cultura da maçã. O conhecimento da morfologia de seu sistema reprodutor é fundamental para a biologia da reprodução, taxonomia e filogenia. O sistema reprodutor de fêmeas adultas foi dissecado em solução salina, fixado em Bouin e feita a descrição usando

microscópio estereoscópico com ocular micrométrica para efetuar as medições. O sistema reprodutor feminino de *B. cranaodes* é constituído por um par de ovários, duas glândulas acessórias e espermateca. O ovário possui 4 ovariolos, cada um com $\pm 8,6$ mm de comprimento, que desembocam em um curto oviduto lateral com $\pm 0,5$ mm de comprimento. Os dois ovidutos laterais fundem-se formando o oviduto comum, cujo comprimento é $\pm 1,7$ mm. As glândulas acessórias são tubulares, com $\pm 8,5$ mm de comprimento, apresentam uma região proximal dilatada com $\pm 1,1$ mm de comprimento. A espermateca tem forma cilíndrica e seu tamanho varia de acordo com a quantidade de espermatozoides presentes. Nos animais analisados, o comprimento desta variou de 0,92 mm a 1,84 mm. Visto que nenhum trabalho desta natureza foi encontrado para a família Tortricidae, o estudo de mais espécies torna-se necessário para o enriquecimento de uma discussão taxonômica.

Órgão Financiador: FAPEMIG

548 DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO DE *Bonagota cranaodes* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE), NA FASE ADULTA.

Uyrá S. Zama¹; Eduardo F. Castro; José L. Neto & Izabel R. S. C. Maldonado².

UFV - CCB - DBG. Campus Universitário s/n. CEP 36571-000. E-mail: 1e32035@alunos.ufv.br, 2irscosta@mail.ufv.br

A lagarta enroladeira *B. cranaodes* é uma importante praga da cultura da maçã. O conhecimento da morfologia do sistema reprodutor de insetos é fundamental para a biologia da reprodução, taxonomia e filogenia. O sistema reprodutor de machos adultos da lagarta enroladeira foi dissecado em solução salina, descrito usando microscópio estereoscópico com ocular micrométrica para efetuar as medições e, posteriormente, fixado em Bouin. O sistema reprodutor masculino é constituído de um par de testículos fundidos, duas glândulas acessórias, duas vesículas seminais e ductos. Os testículos são envolvidos por uma única cápsula testicular, possuem forma oval e medem $\pm 0,42$ mm de diâmetro. As vesículas seminais são formadas a partir de um espessamento da região posterior dos vasos deferentes. As glândulas acessórias são estruturas tubulares, individualizadas e ligadas externamente em apenas alguns pontos. O ducto ejaculatório é dividido morfologicamente em duas regiões: 1) ductos ejaculatórios primários: região semelhante a um "anel", onde desembocam as glândulas acessórias e as vesículas seminais e o 2) ducto ejaculatório secundário: região tubular e longa, com $\pm 6,9$ mm e que vai dos ductos primários até o edeago. Visto que nenhum trabalho desta natureza foi encontrado para a família Tortricidae, o estudo de mais espécies torna-se necessário para o enriquecimento de uma discussão taxonômica.

Órgão Financiador: FAPEMIG e CAPES-PET/UFV

549 IMPACTO DE UMA GALHA DE LEPIDOPTERA EM *Tibouchina* sp. (MELASTOMATACEAE)

Silmiry J. Gonçalves-Alvim¹; Elena Charlotte Landau¹, Vânia G. da Silva², Marcílio Fagundes³, Yule R. F. Nunes¹ & G. Wilson Fernandes⁴. Depto. Biologia Geral - Laboratório de Ecologia Evolutiva de Herbívoros Tropicais - UFMG. Caixa Postal 486. CEP 30161-970. e-mail: silmiry@mono.icb.ufmg.br

Vários estudos têm demonstrado o efeito negativo de galhas induzidas por insetos no crescimento e performance da planta hospedeira. Galhas provocam grandes mudanças fisiológicas